

PALAVRAS DE SAUDAÇÃO

DIRIGIDAS AO AUDITÓRIO DE HELSINGFORS - FINLÂNDIA

(Conferências de R. Steiner sobre: As Entidades Espirituais nos Corpos Celestes e nos Reinos da Natureza, 3 - 14 de Abril de 1912)

Acabo de escutar as amáveis palavras de saudação que me foram dirigidas, e o que em primeiro lugar quero dizer, retribuindo, é oferecer-lhes outra saudação muito cordial na linguagem que nós, buscadores do espírito, somos solidários, em todo o mundo. Vim à Finlândia, maravilhoso país cheio de antigas memórias de antigas lendas, em companhia de alguns amigos alemães, e isto dá-me um motivo para lhes recordar, com a intenção de unir o universal com o especial, que em grande parte as comarcas da Europa Central, onde agora me incumbe desenvolver a minha actividade em prol da Ciência espiritual, se costuma saudar com amizade mesmo as pessoas completamente desconhecidas, com as palavras " Salvé Deus" (Grüss Gott) ou "Vos saúdo em nome de Deus" (Gott zum Gruß). Em certas regiões da Europa esta é a saudação consagrada, a saudação que está mais perto do meu coração e que ofereço, porque exactamente nela está compreendida tudo o que nós aspiramos no mundo: uma certa atitude mental dirigido a um saber relativo ao mundo, que será característica de nós que nos apelidamos buscadores de Deus. Ao chamarmo-nos assim, a nossa saudação que encerra algo que tudo abarca e que apela, ao mais profundo, ao mais íntimo de todos os homens. O que expressamos quando nos definimos como buscadores de Deus, está associado na nossa alma ao divino: **e ao nomearmo-nos assim saudamo-nos a nós mesmos porque deixamos que fale o divino que habita em nós. A meta de todos nós é conseguir que o que esse nome encerra estreite mais e mais os vínculos entre os homens de todo o mundo.** E, se nos encontramos num lugar como este, onde possivelmente poderemos ter dificuldades em nos entendermos exteriormente por causa do idioma, chegaremos, no entanto, como buscadores de Deus, a uma inteligência universal, se realmente aspirarmos a sê-lo, se deixarmos que fale o mais íntimo do nosso ser. Por esta razão, quando nos reunimos como buscadores de Deus, parece que rememoramos vetustas recordações sagradas que todos temos em comum. Todos os homens procedem duma mesma origem divino-espiritual pelo que, pese toda a diversidade em territórios ou idiomas, sempre temos a possibilidade de tocar, na alma humana, a corda que ressoa movida pelas recordações primordiais mais sagradas da humanidade, recordações que encerram o divino-espiritual de onde todos viemos. E assim nos miramos como irmãos da família humana universal, irmãos que saímos de um lugar-comum, que passamos pela evolução nas mais diversas regiões e que não esquecemos a nossa vetusta origem sagrada. **Que significa a busca de Deus na nossa época?** Algo assim como um grito de nostalgia dos indivíduos que, desde agora, já compreendem aquilo que cada vez mais haverá de ligar os homens, aquilo que mais e mais, ressuscitará em todos os corações o elemento unificador que encontramos tanto mais efectivo quanto mais retrocedemos no nosso

passado¹. Por isso é natural que ao reunirmo-nos como buscadores do espírito, nos saudemos com a maior de todas as saudações.

Os homens encontram-se uns aos outros em toda a extensão da terra. Uns conhecem-se bem, outros menos; uns são amigos, outros amam-se. Assim sucede na vida de todos os dias. E os outros que têm propósitos ou interesses em comum agrupam-se, sobretudo na nossa época, sob ideais comuns, em que sempre se encontram. Mas esta nossa congregação, em prol do conhecimento do espírito, significa algo mais: reconhecemo-nos desde o primeiro momento: como se reconhecem os homens? Por aquilo em que se conhecem. Passamos com indiferença por uma pessoa da qual nada sabemos, mas apertamos a mão com cordialidade a velhos conhecidos; sorrimos a quem não vemos há algum tempo e cuja presença nos enche de íntimo prazer. Em resumo, estabelece-se um **vínculo** entre homem e homem graças ao que um sabe do outro. **Quando nos reunimos como buscadores do espírito, todos sabemos algo de todos, ninguém nos é estranho. Sabemos do outro que nas pregas da sua alma, no seu núcleo humano, palpita o mesmo ideal que palpita em nós mesmos.** E assim ele apresenta-se-nos como um velho conhecido, conhecido sem margem para qualquer dúvida. E para além do mais o que o conhecimento do espírito pode significar para o homem, esse conhecimento torna possível que pessoas que nunca se tenham visto no plano físico, se possam encontrar em qualquer lugar do mundo, e saber o que de mais importante lhes diz respeito, simplesmente porque têm como base comum, o conhecimento do espírito. É isto que nos leva a estar implicados em tudo o que façamos ou falemos, **essa nota de cordial entendimento que nunca deve faltar nas nossas reuniões** e que acaba de estar patente nas palavras que tanto agradeço. Se vós, amigos meus, puderem **intuir algo do tom cordial** a que fiz referência, por detrás do meramente espiritual, sobre o que versarão particularmente as primeiras conferências que me foram solicitadas, **vão compreender-me correctamente. Como investigadores do espírito ou buscadores do seu conhecimento, incumbe-nos frequentemente fazer transumância pelas florestas do espírito para chegar, como conclusão,** e depois de nos termos embebido da multiplicidade de aspectos da vida espiritual, **a resultados que se transformam em harmoniosa vibração afectiva.** Desejaria que vós me compreendessem desde este ponto de vista. Ainda que a tarefa que me foi fixada pelos amigos de Helsingfors exija que, para começar, me ocupe de factos que pareçam ser puramente espirituais, nenhuma palavra dita ao longo destas conferências deixará de relacionar-se intimamente com o objectivo que acabo de assinalar.

Depois destas palavras, permitam-me agora entrar em pleno no tema que define a nossa tarefa.

Tradução: Vicca Miranda da Silva

É o cerne do Trabalho Biográfico, nota do tradutor

Negritos da responsabilidade do tradutor